



O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RIO DO SUL (SC) EM SUA RELAÇÃO COM OS CICLOS DA CARREIRA DOCENTE¹

Carolina Machado de Oliveira; Júlio César Nasário; Franciane Maria Araldi; Fernando Kissner; Luciano Fonseca de Oliveira

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo compreender as características dos professores de Educação Física da Rede Municipal de Educação de Rio do Sul, Santa Catarina, em sua relação com os ciclos da carreira docente proposto por Farias e Nascimento (2012). A pesquisa, descritiva exploratória, contou com a participação de cinco professores de Educação Física como voluntários do estudo, estando cada qual em ciclos diferentes. Todos responderam a um questionário composto de perguntas abertas e fechadas, contendo: identificação pessoal, acadêmica e profissional; formação inicial e continuada; atuação pedagógica e visão de Educação Física. Os resultados mostram que, nem todos os professores apresentam as características do ciclo em que se encontram se observado apenas os anos de atuação. Contudo há uma sinalização de que todos passam pelos ciclos, sendo o processo de vir a ser professor fortemente influenciado pelos anos de docência. Em relação à formação continuada ofertada pelo município, ela não agrada os professores, por se tratar de uma formação generalista e/ou de cunho demasiado teórico sem conexões com as reais necessidades dos docentes. Conhecer quem são os professores a quem se destina a formação é condição essencial para a efetividade da mesma.

PALAVRAS-CHAVE: *carreira docente; ciclos de desenvolvimento profissional; professores de educação física.*

¹ O presente trabalho contou com o apoio financeiro do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI) para sua realização.



ABSTRACT

This research aims to understand the characteristics of the physical education teachers of the Municipal Rio do Sul Education, Santa Catarina/Brazil, in relation to the cycles of teacher proposed by Farias and Nascimento (2012). The research included the participation of five physical education teachers as the study volunteers, with each in different cycles. All answered a questionnaire composed of open and closed questions, including personal, academic and professional identification; initial and continuing training; pedagogical action and vision of Physical Education. The results show that not all teachers have the cycle characteristics that are observed is only years of operation. However, there is a sign that all pass through the cycles, the process of becoming a teacher heavily influenced by years of teaching. Regarding the continuing education offered by the municipality, she does not like the teachers, it is a generalist and / or too theoretical, without connections to the real needs of teachers. Is essential to know who the teachers for the effectiveness of it are.

KEYWORDS: *teaching career; professional development cycles; physical education teachers.*

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo comprender cómo caracteriza la Facultad de Educación Física de la Educación Municipal de Rio do Sul, Santa Catarina/Brasil, en relación con los ciclos de la carrera docente propuesto por Farías y Nascimento (2012). La investigación contó con la participación de cinco profesores de educación física como los voluntarios del estudio, con cada uno en diferentes ciclos. Todos contestaron un cuestionario compuesto por preguntas abiertas y cerradas, incluyendo: identificación personal, académica y profesional; formación inicial y continua; acción pedagógica y la visión de la educación física. Los resultados muestran que no todos los profesores tienen las características del ciclo que se encuentran, teniendo en cuenta solo los años de actuación. Sin embargo, hay una señal de que todos pasan a través de los ciclos, el



proceso de convertirse en un maestro muy influido por años de enseñanza. En cuanto a la formación continua que ofrece el municipio, no le gustan los maestros, porque es muy generalista y demasiado teórica, sin conexiones a las necesidades reales de los profesores. Saber quiénes son los maestros de la formación es esencial para la eficacia de la misma.

PALABRAS CLAVES: carrera docente; ciclos de desarrollo profesional; profesores de educación física.

INTRODUÇÃO

Ser professor não é um estado alcançado tão somente com a atribuição do título de um curso de formação superior. O processo de vir a ser professor inicia sistematicamente com a educação formal dentro dos estabelecimentos de ensino superior e contempla também toda a vivência escolar anterior ao ingresso no curso, bem como todas as experiências desenvolvidas ao longo do exercício profissional. Portanto, ser professor é uma ação sempre inacabada, haja vista as metamorfoses pelas quais passa a carreira docente.

Neste sentido, alguns estudos têm se debruçado a tentar compreender como se dá este processo de constituir-se professor, observando os motivos da entrada na carreira, assim como toda a trajetória em suas particularidades com o avançar dos anos. Os estudos sobre o desenvolvimento da carreira docente tem momento marcante na década 1990, com o estudo de Huberman (1995). Antes do autor, dos trabalhos que investigavam a carreira docente, a maioria interessava-se em saber sobre o início e o final da carreira, não tendo estudos marcantes sobre o “durante”, e assim Huberman foi um dos primeiros a se preocupar em investigar a trajetória dos docentes.

A partir de Huberman, outros estudos apareceram caracterizando os diferentes momentos que a carreira docente geralmente atravessa, dentre eles o estudo de Farias e Nascimento (2012), que no campo da Educação Física se propôs a compreender os ciclos de desenvolvimento profissional de professores brasileiros, em especial os professores da região sul do país.



Dentro desta perspectiva, o presente trabalho busca compreender as características dos professores de Educação Física da Rede Municipal de Educação de Rio do Sul, Santa Catarina, em sua relação com os ciclos da carreira docente proposto por Farias e Nascimento (2012). A partir desta compreensão, busca contribuir no conhecimento sobre o desenvolvimento da Educação Física escolar a nível municipal no que concerne às características de seus docentes. A longo prazo, conhecer estas características possibilita intervir em ações formativas com resultados mais efetivos, uma vez que se conhece mais a fundo os interesses do público a que se destina a formação continuada.

CICLOS DA CARREIRA DOCENTE

Para melhor compreensão deste trabalho, é importante saber que “a terminologia ciclos é justificada por entender que a carreira pode ser caracterizada por sucessivos momentos, os quais se articulam na elaboração de um constructo de conhecimentos e experiências originadas na atuação profissional propriamente dita” (FARIAS, 2010, p. 202). Contudo, nem todos os autores que estudam a carreira docente apresentam as etapas assim, sendo oportuno apresentar brevemente como outros autores sugerem a classificação da trajetória docente. Para ilustrar isso, descreveremos como Huberman (1995), Gonçalves (1995) e Nascimento e Graça (1998) apresentam o avançar dos anos na carreira docente partindo de diferentes contextos, para na sequência descrever os ciclos de desenvolvimento da carreira docente proposto por Farias e Nascimento (2012).

Huberman (1995), foi um dos primeiros autores a tentar compreender a trajetória dos professores. Dos estudos que se tinha até então sobre a carreira docente, a maioria se pautava em questionar o começo e o final da carreira. Hubermann inova quando apresenta a carreira permeada pelas seguintes fases: entrada na carreira, fase de estabilização, fase de diversificação, fase de serenidade e distanciamento afetivo, fase de conservantismo e lamentações, finalizando com o desinvestimento da carreira.

Gonçalves, a exemplo de Huberman, foi um dos primeiros autores que buscou compreender o desenvolvimento da carreira docente, sendo suas investigações partindo do contexto português. Gonçalves (2009) ao estudar como professoras da área da pedagogia vão “se tornando professoras”, observou fases semelhantes ao proposto por Huberman. As



várias características do trajeto profissional destas professoras ele diferenciou como: fase de início, estabilidade, divergência, serenidade e renovação do interesse, finalizando com o desencanto.

Mesclando professores de contexto diferentes, Nascimento e Graça (1998) estudaram os docentes de Portugal e Brasil na sua pesquisa e, de forma semelhante ao encontrado por outros autores, classificaram a carreira docente em quatro fases de desenvolvimento profissional: entrada, consolidação, diversificação e estabilização.

Por fim, nesta breve contextualização dos estudos da carreira docente, Farias e Nascimento (2012) contribuíram neste campo de pesquisa ao estudarem professores de Educação Física brasileiros. A partir dos dados obtidos em relação às características destes professores, propuseram cinco diferentes ciclos que a carreira docente pode vir a atravessar: entrada na carreira, consolidação das competências profissionais, afirmação e diversificação, renovação, finalizando com maturidade na carreira.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 5 professores de Educação Física na Rede Municipal de Educação de Rio do Sul, Santa Catarina, que concordaram em ser voluntários. Na pré seleção dos participantes foram adotados os seguintes critérios de inclusão: professores com formação em Educação Física; atuantes na disciplina de Educação Física do currículo obrigatório; e efetivos da rede municipal de ensino (podendo ser também vinculados a outras redes de ensino, desde que efetivos na Secretaria Municipal de Educação - SME). Dos sujeitos que atendiam estes critérios e que demonstraram interesse em contribuir voluntariamente com o estudo foram selecionados 5 professores, cada qual em um ciclo de desenvolvimento profissional diferente. A faixa etária dos professores ficou entre os 26 e 50 anos, contemplando todos os ciclos da carreira docente proposto por Farias e Nascimento (2012).

O estudo de Farias e Nascimento (2012) foi escolhido para classificar os professores, por se tratar de um estudo brasileiro e que foi realizado com professores do sul do país. Os autores realizaram estudos com professores catarinenses e gaúchos, diferente



de outros estudos de temática semelhante, mas que se propuseram a estudar outras áreas da docência e/ou outros contextos em que se inseriam os professores.

Assim, conforme a classificação proposta pelos autores, os professores investigados foram organizados em cinco ciclos: entrada na carreira, que ocorre aproximadamente de 1 a 4 anos de docência; consolidação das competências profissionais, que acontece em torno dos 5 anos de profissão e se prolonga até os 9 anos; afirmação e diversificação, ciclo que transcorre dos 10 aos 19 anos de docência; renovação da carreira, ocorrido entre os 20 a 27 anos de carreira; finalizando na maturidade na carreira, resultante de 28 à 38 anos de carreira docente.

Abaixo a caracterização dos professores participantes do estudo. Os nomes foram alterados em função da preservação ética dos sujeitos da pesquisa.

Quadro 1 - Caracterização dos professores participantes da pesquisa

Nome	Idade	Horas de trabalho semanal na rede municipal	Outros envolvimento profissionais	Tempo de serviço na docência	Ciclo
KELLY	32 anos	40h	Não	4 anos	Entrada na carreira
CINEIDE	26 anos	40h	Não	8 anos	Consolidação das competências
TALIS	29 anos	40h	Árbitro de voleibol.	17 anos	Afirmação e diversificação
ANA	46 anos	40h	Educação de jovens e adultos/20h	20 anos	Renovação na carreira
ADEMIR	50 anos	20h	Escola estadual/40h	28 anos	Maturidade na carreira

Na coleta de dados foi utilizado um questionário composto por perguntas abertas e fechadas agrupadas em diferentes categorias, sendo elas: identificação pessoal, identificação profissional, formação inicial, formação continuada, atuação pedagógica e visão de Educação Física. O instrumento foi criado a partir das discussões do grupo de pesquisa Teorias e Práticas Pedagógicas em Educação Física (TEPPEF) vinculado ao Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI, visando identificar o perfil do professor de Educação Física da Rede Municipal de Rio do Sul-SC.



A coleta de dados foi realizada mediante aprovação do projeto no Comitê de Ética da – UNIDAVI (sob o número 47917515300005676) e da SME de Rio do Sul – SC.

Anterior a aplicação do questionário, foi estabelecido contato com todas as escolas participantes do estudo, a fim de explicar os objetivos e procedimentos metodológicos da pesquisa, assim como apresentar as autorizações emitidas pela SME e pela UNIDAVI para a realização da pesquisa. Após esse primeiro contato, os questionários foram entregues pessoalmente aos professores, e foi agendada a data para a devolução dos mesmos preenchidos. Optou-se pelo instrumento do questionário, pois em estudo anterior com os professores da rede, a ferramenta entrevista não mostrou-se efetiva com os mesmos, pois em sua maioria desejavam responder em casa as perguntas, com maior tempo e comodidade para pensar nas respostas. Assim, neste segundo contato com os professores, o instrumento foi elaborado visando deixá-lo mais interessante e prático aos participantes do estudo.

Pode-se perceber no quadro 1 que muitos professores, apesar de classificados em uma determinada fase, estão muito próximos da fase seguinte em termos de anos, podendo assim apresentar característica de uma e outra fase. Sobre as características de cada ciclo, o próximo tópico abordará com maior propriedade como se apresenta cada um deles na perspectiva de Farias e Nascimento (2012), conforme já mencionado e justificado anteriormente.

OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE RIO DO SUL - SC

Cada docente se torna no professor que é fruto do resultado de um processo “idiossincrático e autobiográfico, que tendo por base as características pessoais e a sua personalidade, se realiza através de transições da vida” (GONÇALVES, 2009, p. 25). A partir desta compreensão, é possível perceber que definir um professor não é uma tarefa simples, quiçá possível talvez. Isto porque ser professor não é algo definido a partir do dia em que se recebe o diploma ou quando do primeiro dia de trabalho efetivo na função de docência. A carreira de professor, dentre tantas outras profissões, pode ser vista como uma



das mais dinâmicas em relação as transformações que vão ocorrendo ao longo da sua trajetória. Logo, não é possível, ou não deveria ser possível, conceber as características da profissão como algo fixo e determinado, pois ser professor é algo sempre vivo e mutável durante as transições da vida, como menciona o autor supracitado. Contudo, o que é possível é perceber traços em comum que os professores apresentam com o avançar dos anos.

Dessa maneira, os estudos que apontam características de professores em determinados períodos de suas vidas, não visam propor verdades fatalistas de um futuro previsível e fadado a certas situações. Pelo contrário, os estudos que buscam compreender a trajetória comum de professores, investigam as similaridades que os mesmos apresentam com o decorrer dos anos, assim como suas necessidades, suas fragilidades e seus momentos marcantes na carreira. Acredita-se que é no decorrer da carreira docente que se adquire as experiências necessárias para o desenvolvimento e a melhoria da prática pedagógica (FOLLE et.al., 2009). Sendo assim, cada professor constrói sua própria trajetória, porém muitos dos momentos pelos quais passa são vividos também pelos pares que se encontram em ciclo semelhante, em outras palavras, “a carreira pode ser caracterizada por sucessivos momentos, os quais se articulam na elaboração de um constructo de conhecimentos e experiências originadas na atuação profissional propriamente dita”. (FARIAS, 2010, p.202).

Partindo da premissa de que a construção da identidade docente pode ser compreendida a partir dos anos de docência, buscou-se entender como as características apresentadas pelos professores de Educação Física de Rio do Sul dialogam com cada um dos ciclos de desenvolvimento proposto por Farias e Nascimento (2012).

De acordo com os autores da proposta, o primeiro ciclo de “entrada na carreira”, ocorre aproximadamente por volta de 1 a 4 anos de docência, é caracterizado como um momento de grande importância para o docente. O mesmo tem influência no abandono da profissão ou na valorização que vai ter pelo seu trajeto. Trata-se de um período marcante, tendo ele uma “tomada de decisão; desejo de permanecer na docência, e um choque com a



realidade: situações vivenciadas que exigem a aquisição de competências profissionais” (FARIAS; NASCIMENTO, 2012, p.70).

Segundo a professora Kelly, professora em fase de entrada, a escolha pelo curso veio da sua vivência no esporte, de seu contato com ele: “sempre adorei esporte, e vejo neles a esperança, a oportunidade de um mundo melhor”. Ela escolheria o curso novamente pois, segundo ela, se identifica muito (“adoro o que faço”), manifestando o desejo de permanecer na docência.

Em relação ao início da carreira e suas principais dificuldades, a professora Kelly aponta a preocupação sobre “o que fazer com as crianças; como fazê-las gostar das aulas?”, assertivas que vão ao encontro do apresentado por Farias e Nascimento (2012, p.70), quando mencionam que o exercício da profissão escolhida no ciclo inicial, induz à incertezas sobre a permanência ou não na docência em função do choque com a realidade. Esse choque com a realidade escolar, decorre de situações vivenciadas que exigem a aquisição de competências profissionais, mas que ainda estão em construção no professor em entrada de carreira.

Este ciclo pode ser compreendido também como o período desde a formação inicial, com os primeiros contatos nos estágios, projetos de extensão e outros momentos em que o futuro professor tem contato com a realidade escolar. Para a professora Kelly, o período de formação inicial teve importante papel na preparação das suas competências profissionais. Quando menciona a importância dos estágios obrigatórios na sua formação, ela afirma que “a vivência da prática é sempre boa, acho que foi fundamental para saber como seria meu dia-a-dia”, o que apesar de amenizar, não elimina o choque com a realidade.

Das disciplinas que destaca como sendo muito relevantes na sua rotina atual, a professora relata: “hoje percebo que foi a psicologia, pois o resto a gente corre atrás, essa matéria faz a gente ser mais humano, olhar as crianças com outros olhos”. Tal afirmação coaduna com o ciclo de entrada na carreira, justamente por ter esta relação muito próxima com a formação inicial.



Neste ciclo é possível compreender a fala da professora a partir da explicação de Farias (2010, p. 206):

A insegurança gerada pelas novas situações estimula o desenvolvimento de competências profissionais que incluem na prática docente a autoconfiança e a persistência, bem como o controle emocional para lidar com as situações adversas. Estas situações estão relacionadas ao convívio com os alunos, as adaptações ao meio social no qual a escola está inserida e as relações de convivência com os demais docentes. As relações de empatia com os alunos marcam o processo de ensino e aprendizagem neste ciclo, as quais incluem aspectos relacionados à boa comunicação entre professor e aluno, nomeadamente as capacidades de comunicar-se e dialogar com o outro (BATISTA, 2008) ou as competências sociais e vocacionais (CHEETHAM; CHIVERS, 1998).

Quando menciona o quanto a Psicologia foi importante, a professora diz isso acrescentando que foi somente na vivência prática que entendeu a importância desta matéria, por ajudá-la a enxergar a complexidade de relacionar-se com os alunos no estabelecimento das ações de ensino e aprendizagem. O choque com a realidade ou a constatação da responsabilidade da regência de classe faz com que o professor busque nos conhecimentos recentes da faculdade algum auxílio frente aos seus desafios, uma vez que ainda não existem muitas situações vivenciadas para recorrer às experiências do passado.

Contudo, tendo 4 anos de atuação e encaminhando-se para 5, a professora já apresenta características também do ciclo seguinte, que seria a “consolidação”. A professora concorda que: “o que a gente aprende vivenciando [...] faz diferença”. Neste sentido, Farias e Nascimento (2012, p. 71) argumentam que “a efetivação de conceitos originados na formação inicial tende a ser desconstruída pelas relações estabelecidas com os seus pares, porém também podem ser consolidadas pela compreensão da cultura docente”. Em relação a estas zonas de transição entre um ciclo e outro, Farias (2010, p. 202-203) afirma que ao se conceber os anos de docência para estabelecer os ciclos, “observou-se a falta de maior exatidão dos acontecimentos que delimitam um ciclo do outro, podendo ocorrer transições que remetam ao ano de docência anterior ou ao ano de docência posterior”, o que parece ocorrer de certa forma com a professora Kelly.



Seguindo com o estudo, a segunda professora voluntária será chamada por nós de Cineide. Ela encontra-se no ciclo de consolidação das competências profissionais na carreira, “assim denominada pelo fato de que os professores, a partir deste momento, consolidam ações, atitudes, comportamentos e competências que serão conduzidas em períodos futuros” (FARIAS, 2010, p. 209).

Este ciclo é marcado pelo distanciamento da formação inicial, que estimula os docentes do ciclo de consolidação das competências profissionais na carreira (geralmente iniciado com 5 anos de profissão e estendido até os 9 anos) a buscarem fontes diferentes para o exercício profissional, pois, “o que anteriormente era pautado nos saberes adquiridos na formação inicial, agora exige a participação em programas de formação continuada e em cursos de atualização para gerir a prática docente”. (FARIAS; NASCIMENTO, 2012, p.72).

Conforme supracitado, o distanciamento da formação inicial e a busca de novas fontes de conhecimento, como formação continuada e cursos de especialização, são características deste ciclo e, no caso da professora Cineide, possuindo ela duas especializações relacionadas a área escolar feitas recentemente, enquadra-se a princípio neste perfil. A professora também relata a participação em eventos de capacitação e aperfeiçoamento, que busca por conta própria. Sobre a formação continuada anual ofertada pelo município, alega que a mesma é “razoável”. Ela não dá maiores explicações sobre o que percebe faltar na formação para que ela se torne completa, contudo, assim como a totalidade dos professores questionados, ela gostaria que a formação contemplasse oficinas práticas, bem como, aceitaria o desafio de compartilhar suas práticas pedagógicas de maior destaque quando do momento de encontro entre todos os professores de Educação Física da rede em questão.

Outro dado interessante é o fato da professora ter cursado paralelamente duas graduações. Além de Educação Física, ela fez Pedagogia e acredita que isso foi fundamental para sua formação enquanto professora, pois uma graduação completa a outra segundo ela. Todavia, a professora só exerce a função de professora de Educação Física, não atuando na área específica da Pedagogia.



Nas suas colocações, no momento da entrada na carreira sentimentos comuns da área perpassavam ela como “insegurança, medo e domínio de turma”, e que hoje não são percebidos como dificuldades. A única dificuldade talvez, diz ela, seria trabalhar em três escolas para fechar a carga horária na rede. Essa auto percepção de confiança evidencia o distanciamento da formação inicial indicado por Farias e Nascimento (2012) e marca de certa forma, a consolidação de certas competências profissionais.

No ciclo seguinte, de “afirmação e diversificação da carreira”, vivido entre os 10 aos 19 anos de docência, “o professor procura diversificar sua atuação na profissão, planeja novos percursos profissionais e amplia sua titulação” (FARIAS; NASCIMENTO, 2012, p. 73). Nesta investigação o professor que se encontra no referido ciclo será chamado de Talis e tem 17 anos de atuação na docência em Educação Física escolar. Farias e Nascimento (2012) se referem a esta progressão de titulação como sendo de *latu sensu* para *strictu sensu*, o que não ocorre no presente estudo. Entretanto, existe sim uma progressão na forma de graduado para pós graduado em nível *latu sensu* justamente no ciclo em questão, o que poderia ser caracterizado como pertencente ao ciclo anterior. O professor Talis concluiu uma especialização em Educação Física Escolar e Educação Física Especial no ano de 2010, acreditando ser de grande utilidade em sua atuação, principalmente na contribuição em suas aulas com alunos que apresentam alguma deficiência.

Em relação a formação continuada ofertada pelo município, o professor não mede as palavras sendo bem direto: “não serve para nada”. Sua indignação advém do mesmo ponto que outros professores se reportam: desejo de que a formação tivesse caráter mais prático, não só no sentido de atividade física em si, mas no sentido da discussão de problemas que emergem do contexto escolar em que lecionam e não discussões aleatórios propostas de cima para baixo (“cursos práticos preparando para a realidade estrutural e cultural de nossas unidades” cita o professor). Apesar de acreditar que a formação em questão em nada contribui, este tem sido o único momento de formação continuada do professor, pois “os cursos de nossa área geralmente são caros, ficam em outros municípios ou estados, e de grande duração de dias, ocasionando falta do profissional na unidade” (fala do professor Talis).



Dos cinco professores participantes da pesquisa, o professor Talis (fase de diversificação e afirmação da carreira) é o único que não voltaria a escolher o curso novamente, caso tivesse a oportunidade. Percebe-se que este descontentamento não é oriundo da falta de identificação com a área, pois o professor escolheu a carreira pela sua intimidade com os esportes, atualmente é árbitro de vôlei e vê na Educação Física escolar uma fundamental importância na “formação social e atitudinal” (fala do professor).

Acerca desse ciclo da carreira docente e deste descontentamento com a profissão escolhida, Farias (2000) disserta sobre a fase de “diversificação” proposta por Nascimento e Graça (1998), compreendida entre os 7 aos 19 anos de profissão:

As preocupações profissionais dos professores no ciclo de diversificação estavam relacionadas com as questões econômicas, isto é, os salários estavam cada vez mais defasados onde, *nesta* fase da carreira, depois de tantos anos de trabalho, os professores percebiam que o retomo financeiro que esperavam não era atingido. Os professores acreditavam que recomeçar uma nova carreira seria bastante desestimulante. (FARIAS, 2000, p. 88).

A falta de valorização do poder público, e talvez da sociedade em geral, com a classe dos professores apresenta-se como justificativa do professor Talis para não escolher novamente a carreira. Semelhante ao encontrado por Farias e exposto acima, o professor não se sente estimulado na profissão. Novamente, nota-se que a preocupação apresentada pelo professor de 17 anos de carreira transita em dois ciclos: afirmação e diversificação, bem como, renovação da carreira.

Nesta penúltima fase da carreira docente, denominada de renovação da carreira (20 a 27 anos), os professores “percebem a necessidade de valorização da educação e da manutenção de conquistas trabalhistas para melhor garantia de renda salarial e aposentadoria”. Este ciclo de renovação apresenta duas vertentes: de um lado os professores que atuam contando os dias que faltam para se aposentarem e do outro lado os que desejam continuar atuando e garantindo um rendimento financeiro maior (FARIAS, 2012, p.74).

Em contraste com o professor Talis, a professora Ana (20 anos de atuação na Educação Física escolar) relata que se tivesse que optar novamente pelo curso o escolheria



certamente. Nas suas palavras “não é uma questão de escolha, é vocação”, observando nas “as atividades de Educação Física, planejadas, organizadas, direcionadas e controladas [...] um suporte muito grande em todo o processo ensino aprendizagem, permeando por todos os eixos da base curricular comum e diversificada” (fala da professora). A professora, por se encontrar no começo de um novo ciclo, também pode vir a apresentar característica do ciclo anterior.

Em relação a sua formação continuada, a última especialização realizada foi no ano de 2003, na área da gestão. Questionada sobre a relação deste conhecimento adquirido com sua atuação profissional, afirma que a mesma possibilitou ferramentas para “vender” o seu “produto” (que seria a produção da saúde coletiva, segundo ela), e na gestão de pessoas. A professora Ana também expressa um descontentamento com a habitual formação continuada da rede, classificando-a como “atualmente irrelevante”. Como temática de formação, gostaria que o município oferecesse oficinas sobre como trabalhar a Educação Física na educação inclusiva. Assim como todos os pesquisados, a professora também gostaria de compartilhar suas experiências pedagógicas com os colegas.

Chegando ao fim dos ciclos de carreira docente adquire-se a “maturidade na carreira” (período compreendido entre os 28 à 38 anos de carreira). As características deste ciclo compreendem: conhecimento tácito proeminente e sentimento de realização profissional pelo conjunto de experiências acumuladas, distanciamento de programas de pós graduação e sentimento de falta de valorização da educação pelos órgãos de gestão (FARIAS; NASCIMENTO, 2012).

Ademir é o professor pesquisado que encontra-se neste momento da carreira. Ele escolheu o curso, pois se identifica muito com a disciplina e gosta de estar junto com as crianças, afirmando que esta é a sua “missão” e “adora” o que faz. Segundo Farias (2010) nessa fase da carreira, o professor apresenta uma trajetória docente bem estruturada e consegue visualizar as dificuldades que direcionaram toda sua carreira. Neste aspecto, o professor Ademir acredita que no começo da carreira suas dificuldades residiam na falta de didática e na falta de auxílio dos demais docentes. Hoje, na maturidade da carreira, a falta de espaço físico e de limites por parte de alguns alunos são as dificuldades maiores na



realização da sua prática docente. E é sobre esta “falta de limites” que gostaria que a formação continuada municipal abordasse. Na sua concepção, a formação oferecida deveria contemplar conteúdos mais voltados à prática, e como no seu caso esta tem sido uma preocupação de maior significância, acredita que a formação continuada poderia ajudá-lo neste sentido.

Apesar de apontar as dificuldades que se depara na atualidade, o professor Ademir transparece um final de carreira sereno e não de amargura. Farias (2010), citando também outros autores, assinala que as experiências negativas podem provocar nos professores constantes questionamentos, impaciência e um certo distanciamento afetivo, fato não encontrado nesta pesquisa, considerando que o professor aqui apresentado ainda carrega consigo o sentimento de satisfação em ensinar os alunos a “utilizar sabiamente suas horas de lazer. Respeitar a si e ao próximo” (fala do professor Ademir).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar as características dos professores e o tempo de atuação na docência, na relação com os ciclos de desenvolvimento profissional, é possível perceber que nem todos os professores investigados apresentam as características descritas por Farias e Nascimento (2012) exatamente nos anos de atuação que os autores sugerem. Entretanto, todos de alguma forma passam pelos ciclos. Embora todos eles se encontrem em momentos distintos da carreira, todos gostariam de uma ressignificação da proposta de formação continuada oferecida pelo município.

Percebe-se que o diferencia cada um dos professores é justamente a forma com que eles vivenciam a Educação Física no momento atual, a partir das experiências anteriores que resultaram em aquisição de novos conhecimentos. Todos são frutos das experiências que tiveram e da reflexão desencadeada por elas e por isso seja tão importante compreender os ciclos de desenvolvimento docente, para entender que o tempo de atuação tem influência nos interesses desses professores e considerar isso ao se elaborar uma proposta de formação docente é fator imprescindível para o alcance das expectativas de ambos os lados.



Sabe-se que o estudo teve a limitação de contar com apenas 5 professores de toda a RME, sendo muito precipitado apontar qual o perfil do professor de Educação Física dessa rede e quais seus anseios. Por outro lado, compreende-se que o conhecimento das características dos professores pode vir a iluminar tais respostas. Aumentar o número de participantes da pesquisa pode contribuir com os futuros caminhos que a formação continuada deve seguir para atingir êxito, uma vez que se saberá o que os professores necessitam e o que eles desejam aprender mais. Notadamente, se reforça a importância do estudo de Farias e Nascimento (2012) para compreender todo o processo realizado na construção da identidade docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIAS, Gelcemar Oliveira. *O percurso profissional dos professores de educação física: rumo à prática pedagógica*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Teoria e Prática Pedagógica, Curso de Pós-graduação em Educação Física Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis 2000.

FARIAS, Gelcemar Oliveira. *Carreira docente em educação física: uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor*. Tese (Doutorado em Educação Física) - Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física, Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2010.

FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Construção da identidade profissional: metamorfoses na carreira docente em Educação Física. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. (org.) *Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção*. Florianópolis: Ed. UDESC, 2012. v.2 (Temas em Movimento)

FOLLE, Alexandra, et al. Construção da carreira docente em educação física: escolhas, trajetórias e perspectivas. *Movimento* (ESEF/UFRGS) 15.1 (2009): 25-49.

GONÇALVES, José Alberto. Desenvolvimento profissional e carreira docente: fases da carreira, currículo e supervisão. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação* 8 (2009): 23-36.



HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) *Vida de professores*. Porto: Porto Editora, 1995.p. 31-62.